

## GRÊMIO DE ARTILHARIA

### **Arma de Artilharia**

A Artilharia brasileira tem lugar de destaque em nossa memorável história militar. No século XIX, tendo à frente seu insigne patrono, o marechal **Emílio Luiz Mallet**, foi fundamental para a vitória dos aliados na Campanha da Tríplice Aliança. No século passado, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na II Guerra Mundial, apoiou, com denodo e precisão, todas as operações da FEB.

No Exército Brasileiro mantém, atualmente, dois ramos distintos: a Artilharia de Campanha e a Artilharia Antiaérea. A Artilharia de Campanha possui uma dotação de morteiros, obuseiros, foguetes e mísseis, tendo como missão destruir ou neutralizar os alvos inimigos que ameacem o êxito das operações, inclusive com o emprego dual na defesa do litoral. Já nossa Artilharia Antiaérea, equipada basicamente por canhões e mísseis, é responsável pela defesa de pontos sensíveis e estratégicos contra as ameaças aéreas inimigas.

O combate moderno, incerto e complexo, torna a missão da Artilharia desafiadora, exigindo de seus quadros um contínuo aperfeiçoamento profissional, técnico e tático. Buscando a ininterrupta evolução e modernização desenvolve projetos como o do Astros 2020, o do míssil tático, o de Defesa Antiaérea, o de desenvolvimento da família de radares *Saber* e a aquisição dos obuseiros autopropulsados M109 A5+Br. A conclusão desses projetos dotará o Exército Brasileiro de novas capacidades e contribuirá para o incremento do poder de combate da Força Terrestre.

Rapidez, precisão e letalidade são características que tornam a Artilharia uma arma fundamental para uma Força Terrestre potente.

### ARTILHARIA DE CAMPANHA



**Obuseiro M109A5+BR**

**Lançador de Foguetes Astros 2020**



## ARTILHARIA ANTIAÉREA



**VBCA GEPARD 1A2**



**MÍSSIL IGLA 9K38**

### **Canção da Artilharia**

Eu sou a poderosa Artilharia  
Que na luta se impõe pela metralha,  
A missão das outras armas auxilia,  
E prepara o campo de batalha,  
Com seus tiros de tempo e percussão,  
As fileiras inimigas leva a morte e a confusão.

Se montada, sou par da Infantaria  
Nos combates, nas marchas, na vitória!  
A cavalo acompanho a cavalaria  
Nos contatos, nas cargas e na glória  
Com rajadas de fogo surpreender  
As vanguardas inimigas e depois retroceder

Quer de costa, antiaérea ou de campanha ,  
Eu domino no mar, no ar, na terra,  
Quer no forte, no campo ou na montanha,  
Vibra mais no canhão, a voz da guerra;  
Da batalha sinistra a melodia  
É mais alta na garganta da pesada Artilharia.

Se é mister um esforço derradeiro  
E fazer do seu corpo uma trincheira,  
Abraçado ao canhão morre o Artilheiro  
Em defesa da Pátria e da Bandeira.  
O mais alto valor de uma nação  
Vibra n'alma do soldado,  
Ruge n'alma do canhão.

**Hurra!... Hurra!... Hurra!...**

**Letra: JORGE PINHEIRO**

**Música: Christian Zaihn**

**Poema "SE"**

Se o tiro não comandas com justeza,  
Inteligência e máxima presteza,  
Para ceifar o campo com a metralha  
Que ao inimigo as carnes estraçalha  
Se não mereces por um só instante  
O inabalável crédito do infante,  
Do blindado ou do nobre cavaleiro;  
Se te amarga saber que o artilheiro  
Da vitória se torna o trunfo d'ouros  
Para que outros vão colher-lhes os louros  
Se algo existe que o ânimo te impeça  
De abraçado morrer à tua peça  
Em holocausto à Pátria inesquecível;  
Se não te escudas numa calma incrível  
Ante o perigo cheio de inquietude;  
Se a lealdade em ti não é virtude  
Que só te abone a prática da ação  
Que vem d'alma como do canhão;  
Se das bocas de fogo entre os clarões  
Deus não te crês dos raios e trovões,  
Digo-te então:  
Erraste a vocação.  
Para trás, inditoso companheiro!  
Não poderás nunca ser um ARTILHEIRO!

**Patrono da Arma de Artilharia**

**Marechal Emílio Mallet**

